

Conversa com os editores

André Yuri Gomes Abijaudi

Fábio Henrique Abreu

Victor Siqueira Santos*

Como de costume, a *Correlatio* parte da instigante questão acerca do que é a religião e da sua relação com a cultura, sobretudo a partir do filósofo e teólogo teuto-americano Paul Tillich (1886-1965). Contudo, o presente dossiê tem como tema central o conceito de *preocupação última* no pensamento de Paul Tillich. Esse conceito é resultado do esforço intelectual de Tillich de encontrar uma fundamentação filosófico-teológica para a determinação do conceito de religião. *Preocupação última* – ou na elaboração em inglês, *ultimate concern* – é uma tradução da fórmula empregada por Tillich desde o início da década de 1920, a saber, religião “ist das, was uns unbedingt angeht”. Isto é, para Tillich, a religião é “aquilo que nos preocupa incondicionalmente”. A expressão se estabelece de forma central em inúmeros escritos do período estadunidense da produção intelectual de Tillich. Além disso, ela se articula com outros diversos conceitos desenvolvidos pelo autor nessa época, como o conceito de fé (como estar apreendido por aquilo que nos toca incondicionalmente) e de idolatria (a elevação daquilo que é penúltimo ao status daquilo que é último). Nos caminhos feitos por Tillich até a maturidade do conceito, e nos temas que o autor abordou a partir dele, há uma rica contribuição para a reflexão acerca da relação entre religião e cultura. Atendo-se mais ao conceito central ou se distanciando dele, os artigos aqui apresentados abordam as diferentes relações possíveis entre religião e cultura. Agradecemos profundamente aos autores e autoras que se dispuseram a contribuir para o presente número da revista, tanto na seção do dossiê quanto na seção de temática livre.

* Excepcionalmente, a “Conversa com os editores” foi redigida pelos editores do dossiê (Marcelo Carneiro e Etienne Alfred Higuët, editores da revista).

Apresentação do dossiê

Os quatro primeiros artigos se caracterizam como discussões de cunho mais teórico e específico no pensamento de Tillich tendo como norte o conceito de *ultimate concern*, tal como proposto pelo dossiê. No primeiro texto, intitulado *Religião, fé e idolatria em Paul Tillich: o nacionalismo religioso como expressão idolátrica da preocupação última*, André Yuri Gomes Abijaudi afirma que o conceito de religião de Paul Tillich se apresenta, provavelmente, como o conceito mais central e fundamental de seu pensamento e da construção deste, relembrando que Tillich concebe a religião como *preocupação última*. Desta forma, o artigo se propõe a analisar o conceito de religião de Tillich, em profundo diálogo com os demais conceitos de fé, idolatria e cultura desenvolvidos por ele. Ainda mais especificamente, o texto procura analisar o nacionalismo religioso da Alemanha nazista em sua dimensão religiosa como expressão idolátrica e distorcida da *preocupação última* tal como concebida por Tillich, gerando profundas e mortais consequências destrutivas.

Já o texto *O Incondicional que nos toca: entre o espanto e o abrigo*, de Odenício Junior Marques de Melo, tem como objetivo discutir a fé como aquilo que nos toca incondicionalmente, observando o modo como, a partir de algumas interlocuções apresentadas ao longo do texto (tendo como base a teologia de Tillich, especialmente o texto *Dinâmica da Fé*, 1996), torna possível legitimar as ambiguidades que em muitos momentos nos deixam numa espécie de choque existencial. E como em situações (in)tensas, a partir dessa legitimação, abrem-se espaços para a (re)construção de caminhos existenciais que tornam possível perceber detalhes da vida – bem como situações – que trazem alívio ao coração, a partir de uma relação de proporcionalidade que, na primeira parte, o autor chama de espanto-estranheza-mistério, e, na segunda parte, de abrigo-conforto-possibilidade.

O terceiro artigo, apresentado em espanhol, com o título *Ecumenismo y diálogo interreligioso: una propuesta ontológica desde Paul Tillich y la fenomenología francesa*, é fruto de uma coautoria de Fernando Alexander Sanmiguel Martínez e Carlos Ángel Arboleda Mora, e visa estabelecer um debate sobre o ecumenismo e sua relação com o diálogo interreligioso a partir da ontologia de Paul Tillich. Segundo

os autores, esta é uma busca que gera crise e que leva à pergunta: Como entender a “verdade” do outro sem negar a sua própria? E como consequência, como estabelecer um cenário onde as verdades possam dialogar? Assim, o texto procura aproximar-se às possíveis respostas, traçando os seguintes momentos: faz-se um percorrido da interpretação e abertura que se teve desde a teologia europeia, principalmente a católica, na América Latina. Buscando mostrar quais são os caminhos abertos para este diálogo e a construção do ecumenismo, identificando os elementos problemáticos e os desafios. O segundo momento do texto centra na discussão em torno da verdade, com três perspectivas que se estabeleceram no século XX e começo do século XXI. A primeira, o eclesiocentrismo; a segunda – no marco do Concílio Vaticano II – propondo-se como a renúncia ao caráter próprio da Igreja Católica Romana como única forma de “salvação”; a terceira, que reconhece o que fazer de cada crença, prática e forma de entendimento da espiritualidade. Como terceiro momento propõe-se um debate de entendimento acerca das religiões como revelação universal. Para buscar decifrar essa proposta ontológica de Paul Tillich, os autores estabelecem uma relação com a fenomenologia francesa da doação universal, sugerindo uma possível solução para o encontro das culturas e das religiões.

Já o texto de Carlos Eduardo Brandão Calvani, *Uno/Nada, Fundamento/Abismo – preocupações últimas de Plotino e Tillich*, discute não apenas a influência de Schelling sobre o pensamento de Tillich, como procura dar específica atenção à influência de Plotino e do neoplatonismo sobre esses autores. O autor aponta, portanto, a necessidade de rastrear nos textos de Tillich, as referências a Plotino, Porfírio, Proclo, Jâmblico e outros neoplatônicos para se compreender semelhanças e diferenças, tais como: a) o reconhecimento dos limites racionais do discurso teológico que levaram os neoplatônicos a inaugurar uma tradição apofática (teologia negativa) absorvida por autores da mística cristã (Pseudo-Dionísio, Mestre Eckhart, Boehme); b) o recurso a imagens e metáforas; c) a estrutura do pensamento plotiniano em Tillich e Schelling, manifesto na percepção triádica da realidade e diádica do pensamento; d) além de equivalências semânticas, especialmente as noções de “Deus-além-de-Deus” como “Fundamento e abismo” (Tillich) e Uno/Nada (Plotino). A partir de pesquisa bibliográfica em obras

de especialistas nesses autores, o texto enuncia caminhos para uma futura pesquisa de maior fôlego a fim de contribuir na compreensão da importância mediadora de Schelling como ponte entre o neoplatonismo e Tillich, o que tornaria esse autor bem mais neoplatônico do que ele mesmo admitiria.

Os três próximos artigos têm em comum o fato de trazerem leituras tillichianas ao campo artístico. “*Ave Maria no morro*” – *religiosidade e nostalgia mítica na MPB*, texto apresentado por Antonio Passos de Souza, sublinha a influência da teologia da cultura de Paul Tillich como ponto de partida para estudos que relacionam religião e MPB, ao mesmo tempo em que aponta indícios de uma tendência de diversificação teórica nesse campo temático. No sentido dessa diversificação, o autor propõe um exercício de aproximação com a fenomenologia da religião elaborada por Mircea Eliade. Para tanto, ele parte de uma reflexão relacional entre os dois referenciais teóricos e em seguida procura fazer uma incursão comparativa entre ambos por meio de uma interpretação compreensiva da canção “Ave Maria no morro” (Herivelto Martins, 1942).

Etienne Alfred Higuier apresenta o artigo *A evocação do mistério pela figuração do vazio na pintura ocidental*. O autor afirma que ao tentar alcançar a contemplação do mistério divino, o místico procura libertar-se da representação das imagens na consciência, deixando apenas subsistir a representação do vazio como figuração do mistério. Como fica isso na arte pictórica? Para ele, o vazio é geralmente representado plasticamente pela cor pura, livre de toda forma, cor pura que culmina no branco. Assim procedeu Casimir Malevitch, no começo do século XX, quando tentou pintar uma espécie de representação original do Absoluto, vazia de toda determinação, como na série “Branco sobre branco”. Essa experiência ilumina, de certo modo, o Mistério cristão da Ressurreição do Deus-Homem, no episódio do sepulcro vazio. A experiência do vazio é um convite a viver segundo dois mundos, um visível, aqui embaixo, o outro invisível, no além, segundo a lógica da Encarnação. Tal função do vazio é encontrada e representada pela cor branca na Ressurreição do retábulo de Issenheim, de Matthias Grünewald, e no afresco da Anunciação de Fra Angelico. O branco permite ao pintor *virtualizar* um mistério que ele se sabe incapaz de representar. Além disso, o autor pontua que Paul Tillich encontra na arte do século

XX a presença de um “vazio sagrado”, através da qual se manifesta o que nos toca de modo incondicionado, ou um *Ultimate Concern*. Além de Jean-Jacques Wunenburger, que fornece a base de suas reflexões, Higuete inseriu também comentários inspirados em Yves-Alain Bois, Andréi Nakov, Guitemie Maldonado, Georges Didi-Huberman, Michel Henry, Jean-Luc Nancy, Paul Tillich e John Dillenberger.

Em *Expressões da Preocupação Última em Reino do Amanhã*, de Mark Waid e Alex Ross, Leonardo de Alvarenga e Nataniel dos Santos Gomes, têm como objeto central, a minissérie publicada em formato de *graphic novel*, “Reino do Amanhã”, escrita em 1996, por Mark Waid e Alex Ross. Para os autores, a obra se aproxima das cenas bíblicas narradas no livro de Apocalipse, além de atribuir ao personagem do *Super-homem* uma identidade messiânica. Por isso os pesquisadores propõem, baseados nas pistas metodológicas de Paul Tillich, identificar expressões da *preocupação última* na obra em questão.

O artigo seguinte, de autoria de Elton Tada e Verônica Müller, é intitulado *Educação e preocupação suprema a partir da música “Cidadão” de Lucio Barbosa*, fecha o dossiê. Tada e Müller fazem uma análise da canção “Cidadão”, composta por Lúcio Barbosa, através da versão do cantor Zé Geraldo, para refletir sobre a relação entre educação e *preocupação última*. O autor e a autora partem da canção e caminham pela reflexão filosófico-teológica desenvolvida na Teologia da Cultura de Paul Tillich, apontando para a intrínseca relação entre as questões existenciais e as religiosas para, por fim, expor como a educação pode ocupar importante papel de articulação entre essas dimensões.

Os dois últimos artigos desta edição fazem parte da temática livre. No texto *Da Teologia da Cultura à Antropologia Teológica na Obra de Elza Soares*, o autor Michel Quintas busca o diálogo entre teologia e sociedade através da obra da cantora brasileira Elza Soares. Através de seu artigo, o autor busca: fazer memória da história da cantora, reconhecendo a sua figura como fundamental à cultura brasileira; justificar a leitura de sua obra a partir da teologia da cultura; identificar os elementos desafiantes e os horizontes abertos por suas canções, até mesmo como direcionadoras de um pensar teológico; explorar os reflexos das canções da cantora especificamente na área da antropologia

teológica. Na música de Elza Soares, a teologia pode ser interpelada a transformar-se e ressignificar-se.

O último artigo é de autoria de Natália Cristina Silva e tem como título *A importância da religiosidade e espiritualidade durante o processo de saúde-doença dos pacientes hospitalizados*. A autora parte do impacto que a religiosidade e a espiritualidade causam no processo de saúde-doença de pacientes hospitalizados. Por fazerem parte da construção do sentido de vida do ser humano, tanto a religiosidade quanto a espiritualidade atribuem significado à doença pela qual o paciente está acometido e por isso com frequência contribuem para o processo de recuperação. A autora chama a atenção para o fato de que, por fazerem parte da experiência existencial humana, tanto a religiosidade quanto a espiritualidade do paciente não devem ser negligenciadas em seu tratamento. Por fim, ela aborda a presença desses dois temas na formação médica, através de pesquisa feita com 73 médicos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Agradecemos às leitoras e aos leitores de nossa revista, desejando-lhes boa leitura e bons estudos.